



JORNAL DA FEDERAÇÃO

Publicação da Federação das Associações dos Empregados da Embrapa

Brasília, DF, janeiro/fevereiro de 2006 - Ano 20 - nº 94

III Encontro Embrapa Brasil

Faltam 215 dias. Saiba mais sobre o evento que acontece entre os dias 4 e 10 de outubro de 2006, em Bertioga, SP, e programe-se já!

Pág. 7



Nesta edição, a AEE-Fortaleza é o destaque.

Pág. 5

Sabe por que a FAEE escolheu a Assurê?



(61) 3274-8502
faee.seguros@terra.com.br

0800 643 6071
www.assure.com.br
(61) 3226-6071



Leia no encarte as vantagens que a nova Corretora de Seguros e a FAEE têm para você.

Depressão pós-parto: como evitá-la?

Pág. 4



FAEE

Visite o site da FAEE e acesse o *Jornal da Federação* (www.fae.org.br).

EDITORIAL



Novo ano, novas esperanças, forças renovadas; é mais um início de temporada. Assim é todo começo; antes de tudo, o tempo ideal para se pensar nas caminhadas passadas, refletir sobre planos presentes e planejar futuros passos a serem dados no decorrer de toda a incerta aventura das próximas jornadas, para que, ao final do percurso, se possa respirar a bonança e o alívio da vitória.

E tem sido esse o principal lema de trabalho da Federação das Associações dos Empregados da Embrapa (FAEE), que, empenha-

da cada vez mais na busca por maior qualidade de vida a todos seus sócios e dependentes espalhados pelo País, tem conseguido, com a ajuda dos mesmos e de algumas parcerias, alcançar seus principais objetivos, seja ele no campo social, esportivo, econômico, cultural, entre outros.

E por falar em parceria, que seja esta mais uma das convocações feitas pela FAEE a todos seus associados, dependentes e principalmente aos empregados da Embrapa que ainda não fazem parte de nossa família, a fim de que todos, de modo geral, possam apoiar e participar do próximo Embrapa Brasil, festa democrática e feita exclusivamente para confraternização dos embrapianos.

O governo sempre cita a importância de projetos de incentivo à qualidade de vida dentro das empresas brasilei-

ras, principalmente no que diz respeito às instituições governamentais. Porém, não há repasse algum de verba por parte de autoridades competentes para tal benefício, tendo as próprias empresas de arcar com os custos e buscar recursos para tais promoções.

A Federação, desde que foi criada, sempre trabalhou com essas adversidades. Tendo, muitas vezes, de otimizar sua verba a fim de que a mesma pudesse, na medida do possível, suprir todas as necessidades exigidas pelos eventos realizados.

Por isso, entre outros motivos, é tão indispensável a participação e colaboração de cada funcionário da Embrapa. Lembrando que o seguro de vida, principal serviço oferecido pela Empresa, é também o meio mais importante pelo qual a instituição obtém capital para subsidiar os eventos feitos aos seus

sócios. Em virtude disso, é interessante que os embrapianos se conscientizem da importância da presença de todos, não só nos planos de benefício da FAEE, mas também nas promoções organizadas pela mesma, uma vez que, ao final, todos saem ganhando.

E que essa terceira edição do Embrapa Brasil bata recordes, não somente de público, mas principalmente de alegria e satisfação nas confraternizações, por meio do esporte e de reencontros entre empregados da Embrapa, residentes de norte a sul do Brasil.

Nos vemos em Bertióga!

Manoel Pessoa Filho
Presidente da FAEE
diretoria@faee.org.br

EXPEDIENTE

Diretoria

Presidente: Manoel Pessoa Filho
Vice-Presidente: Ismael Ferreira Graciano
Diretores: Rosângela dos Reis Guimarães
Eurenice Neves de Oliveira

Conselho Fiscal

Titulares:
Marcos Antônio de Freitas (AEE/CNPGL)
Gilmar Chaves Alves (AEE/Pelotas)
José Ribamar Santos (AEE/Pará)

Suplentes:

Antonio Aldaberto de Brito (AEE/CNPA)
Dina Haluco Tamashiro (AEE/CNPGC)
João Ronaldo NOVACHINSKI (AEE/Dourados)

Presidentes das AEEs:

AEE/DF - Paulo César Rodrigues Vieira
AEE/Hortaliças - Antônio Olímpio dos Santos
AEE/Cerrados - Gelson Aurélio Minela
AEE/CENARGEN - Ednalva da Silva Nascimento
AEE/Arroz e Feijão - Stênio Teodoro Napoleão

AEE/CNPGC - Dina Haluco Tamasiro
AEE/Pantanal - Oslain Domingos Brancos
AEE/Dourados - Fatimo Colman Batista
AEE/CNPAB - Roberto Silva de Oliveira
AEPARJ - Sérgio Trabalí Camargo Filho
AEE/RC - Márcia Regina Grandorff
AEE/GL - Êder Sebastião dos Reis
AEE/CNPMS - Antônio Lucas de Lima
AEE/CTAA - Adriana Paula da Silva Minguita
AEE/São Carlos - César Antônio Cordeiro
AEE/Santa Mônica - Sidney dos Santos
AEE/CNPS - Sérgio Gomes
AEE/CNPNTIA - Laurimar Gonçalves Vendrusculo
AEE/CNPMF - Maria da Conceição P. B. Santos
AEE/CNPA - Sérgio Cobel da Silva
AEE/Parnaíba - Francisco Diassis C. da Silva
AEE/CNPC - Expedito Barbosa
AEE/Fortaleza - Maria de Nazaré F. Magalhães
AEE/Sergipe - Maria Adélia da C. Messias
AESA - Lícia Mara Marinho da Silva

AEE/RN - José Roque Sobrinho
AEE/Teresina - Raimundo B. de Araújo Neto
AEE/Acre - John Lennon Mesquita Catão
AEE/Roraima - Rita de Cássia Pompeu de Sousa
AEE/Rondônia - Rogério Sebastião C. da Costa
AEE/Amapá - Carlos Alberto Monte V. Pinheiro
AEE/Amazonas - Antônio Sabino Neto
AEE/Oeste Paraense - Nivaldo N. de Carvalho
AEE/Pará - José Ribamar Santos
AEE/Bento Gonçalves - Néelson José Provenzi
AEE/Florestal - Solange Cristina Bergamo
AEE/Pelotas - Gilmar Chaves Alves
AEE/Bagé - Ana Adelaide Jardim Barcelos
AEE/CNPSO - Édio Luiz Klein
AEE/CNPSo - Rubens José Campo
AEE/Passo Fundo - Orosimbo Silveira Carvalho
AEE/Transferência de Tecnologia - Ponta Grossa
- Cleison Emidio de Souza

Federação das Associações dos Empregados da Embrapa
Sede: Edifício FAEE - SHCG/Norte 714/715 Bloco "B"
Loja 12 / Parte Sobreloja - Asa Norte - Brasília - DF
CEP: 70760-780
Fone: (0xx61) 3347-3590
Fax: (0xx61) 3273-7150
E-mail: secretaria@faee.org.br
Homepage: www.faae.org.br
Jornalista Responsável: Raquel Siqueira de Lemos
MTb 2241/DF - E-mail: raquel@sct.embrapa.br
Jornal da Federação é uma publicação da FAEE.
Artigos assinados são de responsabilidade dos autores, não significando concordância da publicação ou da entidade com o seu conteúdo.
Redação: Raquel Siqueira de Lemos e Rafael Sabino (Estagiário)
Edição e Revisão de Texto: Raquel Siqueira de Lemos
Editoração Eletrônica: Hilton Pereira Sant'Ana
Impressão e Acabamento: Editora e Encadernadora Brilho Solar
Tiragem: 5 mil exemplares

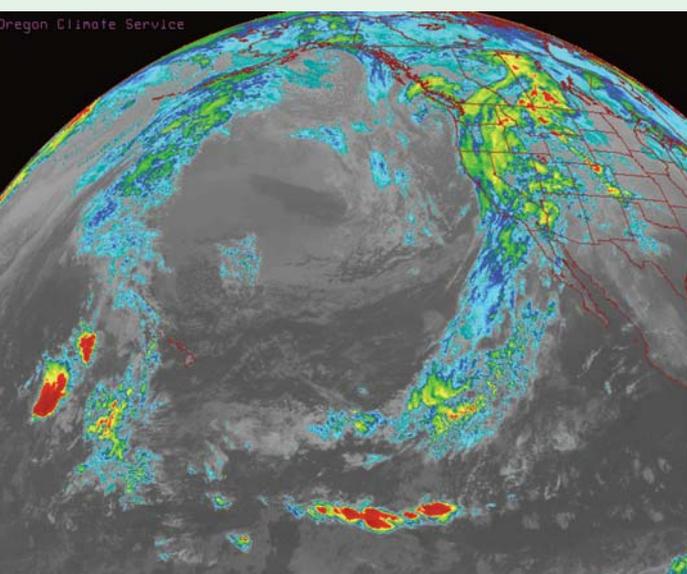
EL NIÑO

Conceito

El Niño é o nome dado ao fenômeno que ocorre nas águas do pacífico e que altera as condições climáticas em diversas partes do mundo. Esta denominação foi

no sudeste asiático; invernos mais quentes na América do norte; e temperaturas elevadas na costa oeste da América do sul, fazendo com que pescadores Peruanos sejam prejudicados.

Todas estas mudanças ocorrem devido ao aumento da temperatura na superfície do oceano pacífico equatorial, mais intensamente na região oriental. Isto faz com que a



El Niño altera clima do planeta.

dada por pescadores do Peru devido a costa do país ser muito atingida pelo fenômeno e causar graves danos ao mercado pesqueiro, principalmente.

Esse fenômeno dura de 12 a 18 meses em média, em intervalos de 2 a 7 anos e com diferentes intensidades. Quando ocorre o fenômeno, as mudanças do clima são diferentes em cada parte afetada do mundo, como por exemplo: secas

na região diminua, a temperatura do ar aumenta e fique mais úmido. Esta mutação nesta parte do mundo causa modificações drásticas na direção e velocidade dos ventos – a nível global, fazendo com que as massas de ar mudem de comportamento em várias regiões do planeta.

Efeitos do El Niño no Brasil

Os efeitos do El Niño no Brasil podem tanto po-

dem causar prejuízos quanto benefícios para o país. O problema é que os danos causados são sempre superiores. Por isso o fenômeno é tão temido em território brasileiro, principalmente por agricultores.

A sul, muitas vezes, é a parte mais afetada. A cada episódio do El Niño, é observado na região um grande aumento do índice pluviométrico que, principalmente nos meses de primavera, fim do outono e começo de inverno, pode sofrer um acréscimo de até 150% de precipitação em relação à medida normal. Isto faz com que, em meses de safra, a chuva atrapalhe a colheita, causando graves prejuízos à agricultura, mais especificamente a de grãos.

Estas chuvas podem atingir, não só o sul do país, mas também o Sudeste – com principalmente São Paulo. Em contrapartida, nessas regiões são observados invernos mais amenos e aumento

anormal das temperaturas, o que – de certa forma – é benéfico, pois evita geadas, grandes causadoras de prejuízos às plantações.

No leste da Amazônia e no Nordeste, ocorre uma diminuição considerável do índice pluviométrico. Algumas áreas do sertão nordestino podem ficar sem nenhum registro de chuva nos meses de seca. Sendo assim, as secas duram até 2 anos em períodos atingidos pelo El Niño. E, para agravar ainda mais a situação, os períodos de estiagem não se limitam somente em atingir o sertão, mas também o litoral da região, que registra grandes déficits de chuva.



Cidades no mundo inteiro, sofrem com danos causados pelo El Niño.

QUESTÃO DE SAÚDE

Depressão Pós-Parto

Como uma boa orientação psicológica pode ajudar a entender o turbilhão de emoções que a mulher irá enfrentar ao longo dos nove meses de gestação e ainda evitar a depressão pós-parto.

A gestação é um período muito especial para a mulher. Ter o acompanhamento de um ginecologista e de um obstetra é fundamental para a futura mamãe ter uma gravidez saudável e tranquila, mas o ideal também é que ela concilie e compartilhe suas emoções com um psicólogo ou psicanalista.

“O acompanhamento psicológico pode ajudar no preparo para um bom parto, na mudança de papel com a maternidade e ainda prevenir a depressão pós-parto”, afirma a psicóloga e psicanalista Dulce Barros.

O estado emocional da mulher precisa ser bem avaliado e acompanhado, principal-

mente se houver tristeza constante logo após o nascimento do bebê.

Depressão pós-parto

A depressão pós-parto é mais comum do que se imagina. Ela se inicia na primeira semana depois do nascimento da criança e estima-se que entre 50% e 80% de todas as mulhe-

res apresentam reações emocionais como: crises de choro, cansaço, humor deprimido, irritação exagerada, ansiedade excessiva

e lapsos de memória.

De acordo com a psicóloga, é fundamental a gestante ampliar um espaço dentro de si própria para acolher emocionalmente o bebê e entender que ela está gerando uma nova vida. Durante a gestação, a mulher se sente mais sensível com os novos afazeres, com as cobranças e descobertas. “Quando entra



um novo elemento na família todos precisam se readaptar. São novos papéis impostos, novas obrigações, sendo preciso apren-

der a achar novos espaços até mesmo para o próprio casal e criar assim, cumplicidade e união para receber o bebê”, conclui.

Como evitar a depressão pós-parto?

Durante esse período, é importante contar com o apoio dos familiares e amigos. “É interessante trocar experiências com outras gestantes, cuidar do corpo e da mente. O equilíbrio emocional reflete no bebê. Converse, desabafe, caminhe, faça exercícios físicos com orientação médica, medite, durma mais, tenha uma alimentação balanceada e procure ter uma vida normal”, conclui a psicóloga.

PARA MEDITAR

“Eu posso fazer mais que isso!!”

A mãe parou ao lado do leito de seu filho de 6 anos, que estava doente de leucemia. Embora o coração dela estivesse pesado de tristeza e angústia, ela era muito determinada.

Como qualquer outra mãe, ela gostaria que ele crescesse e realizasse seus sonhos. Agora, isso não seria mais possível, por causa de uma leucemia terminal.

Junto dele tomou-lhe a mão e perguntou:

– Filho, você alguma vez já pensou no que gostaria de ser quando crescer?

– Mamãe, eu sempre quis ser um bombeiro!

A mãe sorriu e disse:

– Vamos ver o que podemos fazer.

Mais tarde, naquele mesmo dia, ela foi ao Corpo de Bombeiros local e contou ao chefe dos bombeiros a situação de seu filho e perguntou se seria

possível o garoto dar uma volta no carro dos bombeiros, em torno do quartelão.

O chefe dos bombeiros, comovido, disse:

– Nós podemos fazer mais que isso!

Se você estiver com o seu filho pronto às 7h, daqui a uma semana, nós o faremos um bombeiro honorário, por todo o dia. Ele poderá ir para o quartel, comer conosco e sair para atender às chamadas de incêndio.

E se você nos der as medidas dele, nós conseguiremos um uniforme completo, chapéu com o emblema de nosso batalhão, casaco amarelo igual ao que vestimos e botas também.

Uma semana depois, o bombeiro-chefe pegou o garoto, vestiu-o no uniforme de bombeiro e o escoltou do leito do hospital até o caminhão de bombeiros.

O menino ficou sentado na parte de trás do caminhão, e foi até o quartel central.

Parecia-lhe estar no céu...

Ocorreram três chamados naquele dia na cidade, e o garoto acompanhou todos os três. Em cada chamada, ele foi em veículos diferentes: no tanque, na ambulância dos paramédicos e até no carro especial do chefe dos bombeiros. Todo o amor e atenção que foram dispensados ao menino acabaram comovendo-o tão profundamente que ele viveu três meses a mais que o previsto.

Uma noite, todas as suas funções vitais começaram a cair dramaticamente e a mãe decidiu chamar ao hospital toda a família. Então, ela lembrou a emoção que o garoto tinha passado como um bombeiro, e pediu à enfermeira que ligasse para o chefe da corporação e perguntou se seria possível enviar um bombeiro para o hospital, naquele momento trágico, para ficar com o menino. O chefe dos bombeiros respondeu:

– Nós podemos fazer mais que isso! Nós estaremos aí em cinco minutos. Mas faça-me um favor. Quando você ouvir as sirenes e vir as luzes de nossos carros, avi-

se no sistema de som que não se trata de um incêndio. É apenas o corpo de bombeiros vindo visitar, mais uma vez, um de seus mais distintos integrantes. E também poderia abrir a janela do quarto dele? Obrigado!

Cinco minutos depois, uma van e um caminhão com escada chegaram no hospital. Estenderam a escada até o andar onde o garoto estava, e 16 bombeiros subiram. Com a permissão da mãe, eles o abraçaram, seguraram-no, e disseram que o amavam. Com voz fraquinha, o menino olhou para o chefe e perguntou:

– Chefe, eu sou mesmo um bombeiro?

– Sim, você é um dos melhores – disse ele.

Com essas palavras, o menino sorriu e fechou seus olhos para sempre.

E você, diante do pedido de seus pais, irmãos, filhos, parentes e amigos, o que faria?

Diga: eu posso fazer mais que isso!

AEEs EM DESTAQUE



Em quase toda Unidade da Embrapa há uma Associação. Isso reforça ainda

direitos sindicais e sociais, se unissem para formar a primeira Associação da Unidade em Fortaleza: AEE-Caju, cujo nome deve-se à atividade de pesquisa com caju exercida pela Unidade, que, na época, se chamava Centro Nacional de Pesquisa de Caju.



Maria de Nazaré (E) presidente da AEE-Fortaleza, diretor de Esportes, Emilson Cardoso, e Vanderleia Bezerra, diretora Administrativo/Financeiro.

mais a idéia de que é crescente o número de trabalhadores que percebem a importância e necessidade de manter atividades paralelas à profissão. No esporte e no lazer, na arte e na cultura; indispensável é que funcionem não somente como distração, mas também como fonte de bem-estar e prazer. Por isso, há quase 18 anos, a AEE-Fortaleza vem escrevendo sua história nas páginas da Embrapa e, sobretudo, na vida de cada associado.

Tudo começou em abril de 1998, quando ainda não existia um sindicato na Embrapa Agroindústria Tropical. Isso fez com que 30 empregados da Empresa, motivados pela carência de um órgão que representasse seus

Logo após a criação da AEE-Caju, foi feita uma assembléia entre todos os funcionários da Instituição a fim de eleger uma diretoria oficial, que substituiria a presidência provisória vigente.

Três meses depois, Marcelo Bastos Acioli Lins tomava posse na primeira presidência da Associação de Fortaleza. Junto com ele mais quatro diretores auxiliares formaram a equipe vanguardista que, entre pedras e espinhos, superou desafios enquanto plantava metas e colhia as primeiras conquistas para os associados.

Segundo a atual presidente, Maria de Nazaré Farias Magalhães (29 anos de Embrapa e oito de AEE), “em 2001, vimos a necessidade de adequar à nossa realidade o re-

gulamento da Associação, o qual estava defasado e carente de modificações urgentes para o bom desempenho das atividades da associação. Então priorizamos essa meta e, em maio de 2002, concretizamos esse sonho. Reformulamos o Estatuto da AEE e alteramos o nome para AEE-Fortaleza, além do período do mandato, de um para dois anos”, comenta Maria.

Apesar de não ter sede própria e utilizar uma sala, gentilmente cedida pela Unidade, como escritório, a Associação trabalha, desde seu início, em prol da integração e melhoria da qualidade de vida de seus sócios e familiares. Mantém, na Embrapa, um campo de futebol society, uma quadra de vôlei de areia e apóia atletas da natação, atletismo e outras modalidades presentes nos Encontros Regionais.

Sempre promovendo confraternizações, jogos, eventos sociais e todo tipo de benfeitoria que estimule a união e bem-estar dos participantes.

Não por acaso, a AEE-Fortaleza tem aumentado, a cada ano, sua delegação que disputa os jogos inter-regionais da Embrapa, inclusive, obtendo participação efetiva

da chefia em alguns esportes, o que antes não ocorria. Prova disso são as oito medalhas de ouro, três de prata e sete de bronze conquistadas no último Encontro Nordeste, em Parnaíba, PI.

De acordo com Nazaré, “em 1997, a Associação sediou, pela primeira vez, um Encontro Regional Nordeste. Em 2007, após 10 anos, seremos novamente os anfitriões dessa festa e iremos receber as delegações da região com muito prazer”.

Nazaré lembra, ainda, que todos os presidentes anteriores deixaram uma mar-



VI JOGOS EMBRAPA NORDESTE - Outubro/97 - Fortaleza-Ce

ca de empenho e evolução na AEE-Fortaleza. “Eles foram continuístas necessários para que nossa associação permanecesse de pé. Por isso, podemos dizer com orgulho: não temos patrimônio, mas temos uma instituição decente e respeitável”, finaliza.

Rafael Pessoa Sabino
Estagiário de Jornalismo

EMPREGADO

DESTAQUE

José Raimundo da Silva Nunes – o “Nunes”, como é conhecido – é o funcionário da Embrapa, escolhido para pro-



Nunes: Mister Simpatia.

tagonizar o quadro Empregado Destaque, dessa edição do Jornal da Federação.

José nasceu em Brasília, no dia 29 de setembro de 1960, em um bairro da cidade chamado: Vila Planalto. Mesmo vindo de família simples – tinha mais sete irmãos e os pais eram serventes de limpeza, os obstáculos que encontrou pelo caminho foram insuficientes para abalar seu otimismo e amor pelos estudos. Ao contrário, os contratempos alimentaram ainda mais seu empenho em concretizar o sonho de um futuro melhor a seus familiares e a si próprio.

Nunes, como sempre foi chamado, estudou em colégios público durante toda sua vida escolar. Ainda jovem, interessou-se de maneira especial pelas aulas de cálculo e eletrônica; por tecnologias em geral e, principalmente, pelo karatê: esporte que até hoje “ama” e pratica.

“Quando eu era pequeno, enquanto os garotos de minha idade brincavam de carrinho e

bonecos, eu gostava de brincar de luta, como os super-heróis da época. Mais tarde, enquanto os jovens de minha idade usavam o tempo livre para ver televisão ou ficar à toa, eu preferia treinar karatê ou mexer com equipamentos eletrônicos para aprender mais”, comenta Raimundo.

Com 13 anos, Silva começou trabalhar para ajudar no sustento da casa, assim como seus irmãos. Engraxou sapato por Brasília inteira, até os 14 anos. Daí em diante, passou a entregar jornais pela madrugada da capital, como jornalista. Aos 15 anos, eram longas caminhadas sob o sol fumegante da cidade, vendendo picolé pelas ruas. E, finalmente, com 16 anos, entra para a Embrapa como estagiário *Office boy*, iniciando sua carreira de conquistas dentro da Empresa.

Terminado seu período de estágio, a Embrapa ofereceu ao do jovem de Vila Planalto – que contava, na época, seus 17 anos – cursos internos de capacitação em secretariado. Com 18 anos completos, Nunes passou a ocupar seu primeiro cargo de empregado na Empresa: secretário do Setor de Recursos Humanos (SRH).

Pouco tempo depois, tornou-se motorista da Embrapa, função que lhe permitiu mais tempo para a conclusão de cur-

sos de manutenção eletrônica e de informática.

E foi assim, conciliando trabalho e estudo, que José passou a subchefe de manutenção geral e de transportes, na Empresa. Sendo, mais tarde, transferido para o Departamento de Informática Nacional (DIN), atual Departamento de Tecnologia e Informática (DTI), onde passou a dar manutenção ao setor de informática – não só da Unidade de Brasília, mas de todas espalhadas pelo país.

Esse serviço possibilitou que Raimundo conhecesse o Brasil quase todo, por meio de viagens a trabalho. Mas, após certo tempo, esse cargo foi substituído pela terceirização, devido a transferência de seus técnicos para o Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia – antigo Cenargen, que sofria com a pequena quantidade de profissionais da área de tecnologia e informática. E, desde então, Nunes cuidou da manutenção eletrônica, telefônica e de informática dos laboratórios dessa Unidade – o que vem fazendo até hoje.

“Sempre gostei de trabalhar, estar fazendo alguma coisa. Nunca fui de ficar parado. Quando fui transferido para o Cenargen, comecei a dar aulas de eletrônica em uma escola técnica, em Taguatinga, e isso se estendeu por oito anos. Depois saí de lá e comecei a trabalhar, paralelamente à Embrapa, como consultor técnico de informática e eletrônica no Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). E, mesmo nessa correria, sempre encontrei tem-

po para treinar Karatê. Prova disso são os títulos de campeão brasileiro e brasiliense, em 1984 e 1985 – respectivamente. Conquistas que me incentivaram a dar aulas de artes marciais, desde 1986 até hoje”, comenta José.

Há quase 30 anos como empregado da Embrapa; amante do trabalho, dos estudos e do esporte, Raimundo sempre apoiou eventos sociais, culturais e esportivos dentro da Empresa. Não à toa, participou de todas as edições do Embrapa Centro-Oeste e Embrapa Brasil. E, por sua assiduidade, carisma e relação amigável com todos seus companheiros de trabalho, nada mais justo que ter sido escolhido como mister simpatia do último encontro regional Centro-Oeste.

“Foi uma surpresa inesquecível eu ter ganhado esse título. Muita gente na Embrapa merece ganhá-lo. Fico orgulhoso por terem me contemplado nesse último evento. Só fico um pouco triste por ver que alguns participantes dos jogos ainda vêm seus colegas de outras Unidades como rivais, quando deveria haver apenas um clima de confraternização. Mas os encontros que a FAEE realiza são maravilhosos; e não é uma minoria quase imperceptível que irá tirar o brilho dessas festas, as quais espero que nunca deixem de existir”, conclui Nunes.

Rafael Pessoa Sabino
Estagiário de Jornalismo

TÁ CHEGANDO O III ENCONTRO EMBRAPA BRASIL



Com direito a Toxa Olímpica, o VIII Encontro Centro-Oeste 2005, em Bonito, MS, começou a todo vapor.

Falta pouco para começar o Embrapa Brasil: um dos mais importantes encontros poliesportivos promovido pela FAEE. O evento, que vai para sua 3ª edição, será realizado



No VIII Embrapa Nordeste 2005, em Parnaíba, PI, o volei de areia feminino foi o ponto forte dos jogos.

de 4 à 10 de outubro de 2006, no Sesc Bertioga, em São Paulo. Segundo a Federação, cerca de 1500 pessoas participarão da confraternização.

O I Embrapa Brasil teve Brasília como sede e foi realizado no clube da AEE-DF, de 25 à 28 de abril de 1996. O evento contou com cerca de 400

participantes, representando Associações espalhadas pelas cinco regiões do país.

O encontro, na ocasião, coincidiu com o aniversário da Embrapa e, para completar a festa, a FAEE – em homenagem à data – promoveu um baile dançante a todos os participantes dos jogos e funcionários da Empresa, moradores da cidade.

Trata-se das olimpíadas interregionais que têm reunido um dos maiores números de empregados da Embrapa – e seus familiares – para promoção de jogos e momentos de lazer.

O II Embrapa Brasil foi realizado em Salvador-BA, de 15 a 20 de setembro de 2002, no Sesc Salvador. Nessa segunda edição do evento, a participação dos associados foi bem maior, chegando a 800 participantes, entre esportistas e dependentes, vindo de várias partes do Brasil. Esse número superou em dobro o contingente da realização anterior, o que ajudou a tornar o encontro, um marco na história dos Jogos Embrapa.

Segundo o presidente da FAEE, Manoel Pessoa Filho, “o próximo Embrapa Brasil será especial. Há tempos estamos trabalhando em sua organização. O Sesc Bertioga foi escolhido a dedo para sediar o evento. É um lugar

lindo e de excelente estrutura. Aliás, todos os encontros tem mantido esse nível. Não é à toa que em 2005 as confraternizações regionais



A corrida pelo ouro foi disputada, no atletismo masculino do II Embrapa Norte 2005, em Belém, PA.

bateram recorde de público em todas as edições. Foi uma espécie de prenúncio para o que acontecerá no próximo mês em setembro”, comenta Manoel.



Sol e praia no futebol masculino do VIII Embrapa Nordeste 2005, em Parnaíba, PI.

EMBRAPA É CAMPEÃ DO ARIMATÉIA



Embrapa campeã 2005/2006

O time de futebol de salão, formado por empregados da Embrapa sede e convidados, foi campeão do XXVI Torneio Arimatéia 2005/2006, categoria Veterano (acima de 35 anos). O campeonato aconteceu em Taguatinga, dos dias 18 de dezembro à 8 de janeiro.

A equipe obteve quatro vitórias, um empate e apenas uma

derrota, além de ter tido o artilheiro da competição, o goleiro menos vazado e o melhor treinador. Esse desempenho resultou na conquista do primeiro lugar no podium e de mais um título que leva o nome da Embrapa.

*Rafael Pessoa Sabino
Estagiário de Jornalismo*

POBRE VELHO CHICO

Entre rochas calcárias e relevos ondulados do Zaguaiá, na Serra da Canastra, encravados, afloram, preguiçosamente, olhos d'água a verter a fonte da vida, em dois singelos regatos a correr, que vales e terras irão fertilizar e campos florescer.

São águas claras e puras pela serra a jorrar, a matar a sede de veado-campeiro e lobo-guará, onça-parda, tatu-canastra, suçuarana e carcarã. Nelas vejo refletida toda a expressão da vida, e em sua pureza, toda fulgência azul do mar.

Ladeira abaixo, qual uma enxurrada a rolar, serpenteiam os ribeiros para o nordeste rumar, enfrentando os desafios que terão de vencer, nessa jornada de árduos caminhos a romper, antes de São Francisco ser e no mar se lançar.

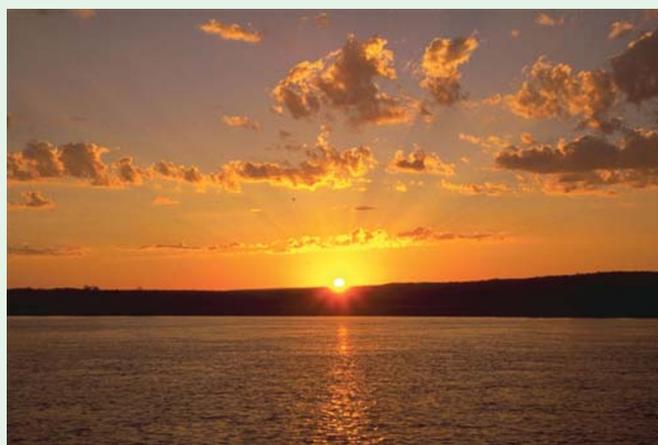
E no embalo das águas, seus afluentes vão sustentar, a energia futura desse Velho Chico que irá se formar.

Rio Abaeté, Paraopeba, Paracatú, Grande e rio Corrente, Urucuaia, Verde, Jequitaiá e até o rio das Velhas, poluente, nutrem o Chico que se expande pra no mar desembocar.

Singrando cerrados, caatingas e matas exuberantes, carrega o Chico, a pureza dos campos verdejantes, e das cidades, o lixo doméstico de seus habitantes, que em corredeiras e cascatas procura se clarificar, para recompor a vida e todo o esplendor azul do mar.

Das aluviões, os ribeirinhos estão a observar, em vão, suas doces e mansas águas em raso leito a serpentear, unindo canais como se fossem artérias de um coração, levando em seu leito assoreado e de vazão reduzida o testemunho de poluições constantes e perda de vida.

Da barranca do rio, pescadores contemplam a sua cor. Relembrem com saudades idos tempos, gaiolas a vapor. São águas barrentas, carreando na correnteza a sua dor, outrora psicosas, escoavam riquezas e tanta fartura, hoje, poluídas, carregam dejetos, semeiam amargura.



As suas barragens, as águas represam, não correm mais, comem as margens, matam árvores e afastam os animais. Rio abençoado, hoje cansado, sem foguistas e navegantes, restam ribeirinhos desolados e sua agricultura de vazantes.

E assim, vai se estirando, mansamente, em seu leito rolando, interligando portos, gerando energia, carregando a produção. É um rio sofrido, que leva a esperança e

promove integração, à mercê dos homens para viver, antes de morrer, vagueando.

Velho Chico, águas claras passaram, não voltam mais. É como o passado de infância que não retorna jamais. Águas límpidas espumantes que a tanta gente encanta, só no nascedouro, cachoeira primeira, de Casca D'anta.

*José Alves da Silva
Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia*